

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: *SCOPING REVIEW*

Leidiane Rodrigues do Nascimento Campos¹

Vitória Talya dos Santos Sousa²

Patrícia Freire de Vasconcelos³

RESUMO

A inteligência emocional é caracterizada como a capacidade de organizar informações emocionais de uma maneira mais eficiente e elaborada, e na prática diária do cuidado em saúde, propicia escolhas mais assertivas e um cuidado qualificado. Desse modo, desenvolver ou aperfeiçoar esta característica ainda na formação pode contribuir positivamente na disposição de cuidados. Assim, o estudo teve como objetivo identificar estudos disponíveis que abordam estratégias de ensino para profissionais de saúde, tanto na graduação como no serviço profissional, com ênfase na Inteligência emocional. Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida com base nas recomendações do Joanna Briggs Institute, a partir da questão: Como a inteligência emocional tem sido aplicada na formação dos profissionais de saúde? As buscas foram realizadas em maio de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via PubMed (MEDLINE/PubMed), Scopus e no buscador ScienceDirect. Inicialmente foram encontrados 1.230 estudos potencialmente elegíveis e quatro na busca de referências, dos quais permaneceram seis na amostra final. Os estudos incluídos foram realizados nos Estados Unidos, Reino Unido e Malásia, entre os anos de 2010 a 2022. As amostras eram compostas principalmente por pós-graduandos da categoria médica. Dentre as estratégias de ensino utilizadas nos artigos destacam-se os programas de treinamento, simulação, sessões em grupo, e coaching. Os achados desse estudo sugerem que a Inteligência emocional pode ser melhorada em estudantes e profissionais de saúde por meio de programas e intervenções educativas.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Capacitação profissional; Pessoal de saúde.

ABSTRACT

Emotional intelligence is characterized as the ability to organize emotional information in a more efficient and elaborate way, and in the daily practice of health

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade da Integração Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

² Co-orientadora. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade da Integração Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

³ Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente da Universidade da Integração Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

care, it provides more assertive choices and qualified care. Thus, developing or improving this characteristic while still in training can contribute positively to the provision of care. Thus, the study aimed to identify available studies that address teaching strategies for health professionals, both in undergraduate and professional service, with an emphasis on emotional intelligence. This is a scope review developed based on the recommendations of the Joanna Briggs Institute, based on the question: How has emotional intelligence been applied in the training of health professionals? The searches were performed on May, 2022, in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Web of Science, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed (MEDLINE/PubMed), Scopus and in the search engine ScienceDirect. Initially, 1,230 potentially eligible studies were found and four in the search for references, of which six remained in the final sample. The included studies were carried out in the United States, United Kingdom and Malaysia, between the years 2010 to 2022. The samples were mainly composed of graduate students from the medical category. Among the teaching strategies used in the articles, training programs, simulation, group sessions, and coaching stand out. The findings of this study suggest that emotional intelligence can be improved in students and health professionals through educational programs and interventions.

Keywords: Emotional intelligence; Professional training; Health personnel.

INTRODUÇÃO

A inteligência emocional é caracterizada como a capacidade de organizar informações emocionais de uma maneira mais eficiente e elaborada, assimilado com processos mentais de reconhecimento, regulação e o uso adaptativo das próprias emoções e de terceiros. Essa capacidade de processamento é um componente fundamental que a equipara a um tipo de inteligência, porém diferencia-se das demais pela aplicação de informações emocionais para ajudar no raciocínio e na tomada de decisões sobre as emoções (SANTOS et al., 2018). Além disso, é demonstrada por meio de comportamentos e ações do profissional em diversas situações, onde é possível perceber a sua relevância (ENCARNAÇÃO; SOARES; CARVALHO, 2018).

Na prática diária do cuidado em saúde, a inteligência emocional propicia escolhas mais assertivas e um cuidado qualificado. Atrelado a isso, com o desgaste psicológico no dia a dia dos profissionais da saúde é necessário o gerenciamento das emoções (AMESTOY, 2020). Aqueles que o conseguem, possuem um maior potencial para conduzir a sua vida, englobando a emotividade e racionalidade em

busca do bem estar dos pacientes, a quem prestam cuidados. Os indivíduos que possuem essa competência da consciência emocional são capazes de perceber como os seus sentimentos podem influenciar sobre a sua conduta, possibilitando-os assim possuir um conhecimento básico de seus valores e dos objetivos que pretendem alcançar (MENESES, 2019).

Diante desse cenário a inteligência emocional apresenta-se como uma qualidade proveitosa para o processamento emocional dos profissionais de saúde, possibilitando uma maior humanização dos cuidados com efeitos diretamente nos pacientes. Essa vigência do trabalho em benefício da humanização do serviço, possibilita o desenvolvimento de características e competências satisfatórias objetivando uma assistência eficaz, e também otimizar um clima facilitador para os profissionais. Desse modo, este estilo de ação proporciona relações mais acessíveis, bem como fortalecer o conhecimento para uma maior qualidade de trabalho e saúde (PRIOR et al., 2021)

O desenvolvimento de competências na área da inteligência emocional torna-se cada vez mais necessário, demonstrando que o papel desempenhado pelas emoções no sucesso acadêmico tem merecido grande atenção. Evidenciado que o discente deveria receber uma formação com conhecimentos acadêmicos e habilidades sócio afetivas, o desenvolvimento da inteligência emocional no ensino superior é um dos trajetos para alcançar resultados onde os futuros profissionais sejam indivíduos plenos e trabalhadores efetivos (LOBÃO, 2021).

Durante a formação acadêmica, os estudantes gerenciam suas emoções e sentimentos de variadas maneiras, ou seja, o perfil de inteligência emocional, e esse gerenciamento pode revelar resultados e comportamentos desenvolvidos no âmbito acadêmico, partindo do estilo social e de saúde mental e física, expressando até as capacidades de cognição e estratégias elaboradas para o desenvolvimento de objetivos pessoais e organizacionais. Esse público que compõem o ensino superior, originam-se de variados contextos econômicos, socioculturais e educacionais, e trazem consigo um conjunto de experiências muito particulares que os fazem diferir em termos de potencial básico para lidar com os desafios do meio (SERRA, 2020).

Considerada como um recurso muito valioso, a inteligência emocional quando é bem desenvolvida, tem como importante papel auxiliar o educando a encarar as dificuldades quando surgem, e a gerar respostas e resultados mais

apropriados diante de situações estressoras. Estudantes que são inteligentes emocionalmente, conseguem lidar melhor com episódios estressantes, pois conseguem gerenciar suas emoções ao nível de compreensão, atendimento e regulação, os mesmos também evidenciam com maior facilidade o controle das emoções indesejáveis diante de emoções negativas (SERRA, 2020).

Compreender e valorizar a inteligência emocional dos profissionais de saúde na segurança do paciente como um fator relativo dos seus comportamentos, reflete uma atitude de responsabilidade na compreensão do desempenho profissional, que por sua vez, permitirá assegurar cuidados de qualidade, por profissionais mais eficazes que dão respostas particularmente diferenciadas aos pacientes.

A relevância desta pesquisa refere-se à possibilidade de contribuir para a discussão sobre os aspectos relevantes sobre inteligência emocional, visando a importância de abordar sobre a temática da influência das emoções no comportamento. Portanto, o objetivo principal deste estudo é identificar estudos disponíveis que abordam estratégias de ensino para profissionais de saúde, tanto na graduação como no serviço profissional, com ênfase na Inteligência emocional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida com base nas recomendações do Joanna Briggs Institute (PETERS et al., 2020), com protocolo registrado no *Open Science Framework* (<https://osf.io/n9u2w/>), sob identificação DOI: 10.17605/OSF.IO/N9U2W. Adicionalmente, o PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) foi utilizado para a condução e redação do estudo. Esse tipo de estudo tem como objetivo analisar a amplitude ou a extensão da literatura, esquematizar evidências e informar pesquisas futuras.

A questão norteadora de revisão foi constituída por meio da estratégia de busca PCC, acrônimo mnemônico para: P - População, C - Conceito e C - Contexto. Para o desenvolvimento da busca de evidências, foram definidos os elementos: P - Profissionais de Saúde, C - Inteligência Emocional e C - Formação profissional. Dessa maneira, foi adotada a questão de pesquisa: Como a inteligência emocional tem sido aplicada na formação dos profissionais de saúde?

Diante disso, foram incluídos estudos que tratavam da utilização da inteligência emocional na formação de profissionais de saúde em qualquer nível de atenção, sem delimitação temporal, idioma ou tipo de estudo. Ao mesmo tempo, foram excluídos estudos duplicados e que não respondiam à questão de pesquisa.

Para a coleta de dados, foram extraídos descritores em português dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): inteligência emocional, capacitação profissional, formação profissional, profissionais de saúde, pessoal de saúde; e em inglês no Medical Subject Headings (MeSH): Emotional Intelligence; Education, Professional; Health Personnel. A partir disso, foi feita uma “busca-teste” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/via Pubmed), visando identificar termos usualmente utilizados nos estudos sobre a temática e descartar aqueles que não geravam resultados.

As buscas foram realizadas em maio de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via PubMed (MEDLINE/PubMed), Scopus e no buscador ScienceDirect. Os termos e descritores identificados foram unidos pelos operadores booleanos AND e OR. As estratégias de busca finais utilizadas em cada fonte de busca estão expostas no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. CE, Brasil, 2022

Base de Dados	Estratégia de Busca
LILACS	(inteligência emocional) AND ((capacitação profissional) OR (formação profissional)) AND ((profissionais de saúde) OR (pessoal de saúde))
Web of Science	((ALL=(emotional intelligence)) AND ALL=(medical education)) AND ALL=(healthcare professional)
Medline	(Emotional Intelligence [MeSH]) AND (Education, Medical [MeSH]) AND (Health Personnel [MeSH] OR Health Care Professional)
Scopus	(TITLE-ABS-KEY ("emotional intelligence") AND TITLE-ABS-KEY ("medical education") AND TITLE-ABS-KEY ("healthcare professional"))
Science Direct	"Emotional Intelligence" AND "medical education" AND "Health Care Professional"

Fonte: Autores, 2022.

Após a realização de busca nas bases de dados, a seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. A primeira foi constituída pela avaliação dos títulos e resumos das referências identificadas por meio da estratégia de busca, onde os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados. Em seguida, foi realizada a avaliação e leitura do texto na íntegra dos estudos pré-selecionados para confirmação de sua elegibilidade. Todo o processo foi realizado por duas revisoras independentes, e os conflitos foram resolvidos por uma terceira revisora.

Para organização das etapas de seleção dos estudos foi utilizada a ferramenta digital Rayyan (OUZZANI et al., 2016), a partir da importação de arquivos RIS de cada uma das bases. Sua utilização permitiu a seleção de forma cega e independente, diminuindo assim o risco de viés interpretativo, bem como permitindo maior agilidade no processo avaliativo.

Após a seleção da amostra final de estudos a serem incluídos, foi realizada uma busca manual nas referências, com o objetivo de identificar pesquisas que não haviam sido visualizadas anteriormente. Após a identificação, a leitura e seleção também foram realizadas por duas revisoras.

A extração dos dados dos artigos na íntegra foi realizada por meio de instrumento construído pelas pesquisadoras em uma planilha do Microsoft Excel contendo os seguintes itens: título, autores, ano de publicação, revista de publicação, país onde foi produzido o artigo, população estudada, objetivo, tipo de estudo, categoria profissional, tipo de formação, como aconteceu a formação, os principais resultados e as principais conclusões.

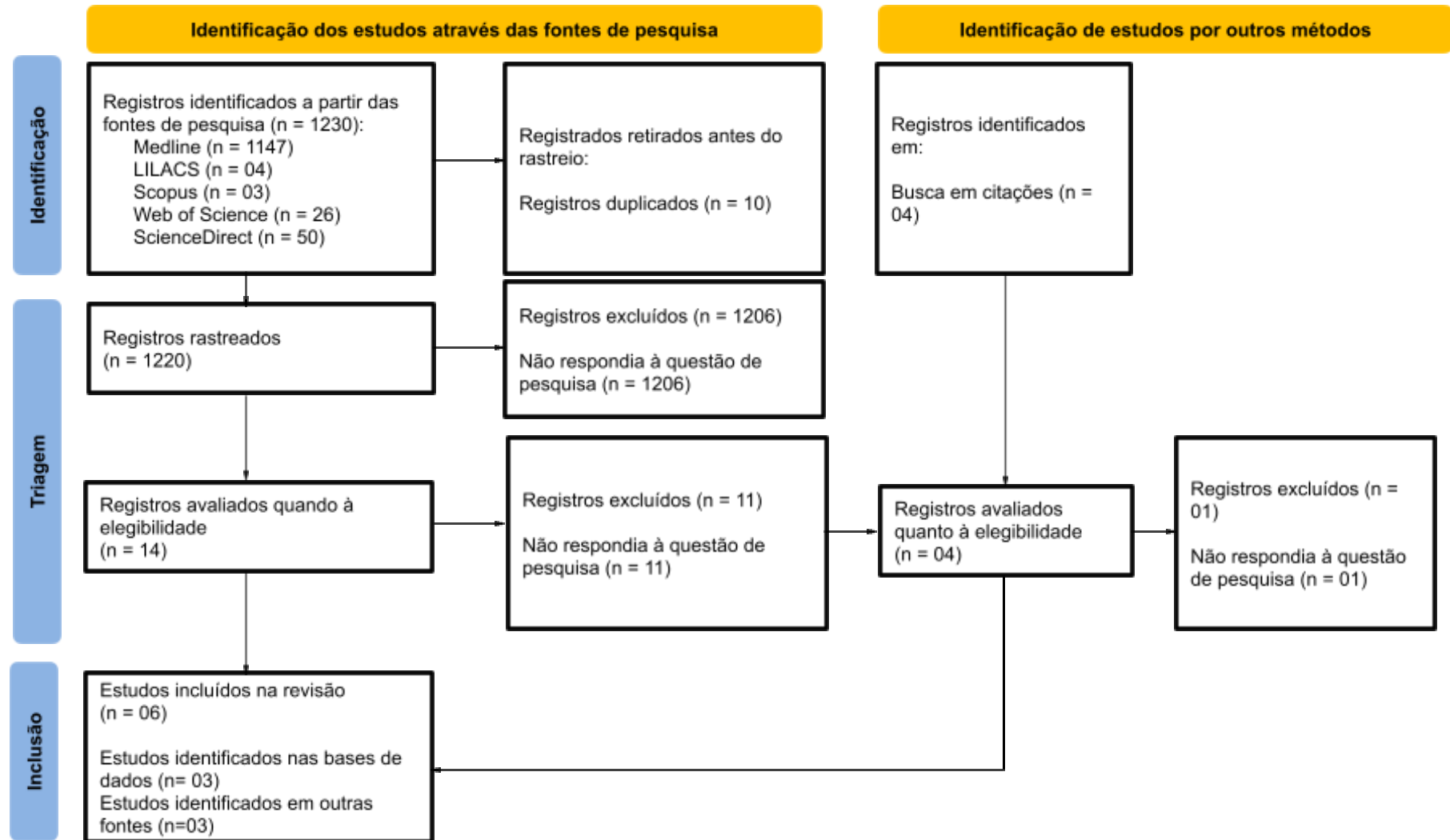
Ademais, a organização dos dados foi feita por meio de quadros, figuras e de forma narrativa, de modo a promover a compreensão dos leitores. Ressalta-se que a avaliação do nível de evidência dos estudos não foi realizado na presente revisão, visto que as revisões de escopo tem como objetivo mapear as evidências disponíveis, mas não avaliar a certeza de seus resultados e/ou sintetizá-los, como é realizado nas revisões sistemáticas (PETERS et al., 2020).

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 1.230 estudos potencialmente elegíveis, a partir das buscas em base de dados. Desses, dez eram duplicados e 1217 não

atenderam aos critérios de elegibilidade, permanecendo três artigos desta fonte de busca. A partir da leitura das referências dos estudos encontrados nas bases de dados, foram selecionados quatro artigos, dentre os quais três permaneceram. Assim, a amostra final da revisão foi composta por seis artigos, conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão de escopo de acordo com PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Redenção, CE, Brasil, 2022



Fonte: Autores (2022).

Em relação ao país que se originaram os estudos, Estados Unidos destacou-se com quatro, enquanto Malásia e Reino Unido possuíam um estudo cada. No que se refere ao ano, os estudos foram publicados entre 2010 e 2022, ao passo que os tipos de estudos incluídos foram: coorte retrospectiva, transversal, ensaio clínico randomizado controlado, estudo quase-experimental e revisão sistemática. A caracterização dos estudos incluídos está detalhada no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos. CE, Brasil, 2022.

Código	Autor/Ano	Título	Revista	País	Tipo de Estudo
A1	Dugan et al., 2014	A longitudinal study of emotional intelligence training for otolaryngology residents and faculty	JAMA otolaryngology--head & neck surgery	Estados Unidos	Coorte retrospectiva
A2	Cerrone et al., 2017	Using Objective Structured Teaching Encounters (OSTEs) to prepare chief residents to be emotionally intelligent leaders	Medical education online	Estados Unidos	Transversal
A3	Gorgas et al., 2015	Teaching Emotional Intelligence: A Control Group Study of a Brief Educational Intervention for Emergency Medicine Residents	The western journal of emergency medicine	Estados Unidos	Ensaio Clínico Randomizado Controlado
A4	Webb; Young; Baumer, 2010	Emotional Intelligence and the ACGME Competencies	Journal of graduate medical education	Estados Unidos	Estudo quase-experimental
A5	Seow et al., 2022	The effect of transactional analysis training on emotional intelligence in health professions students	BMC medical education	Malásia	Estudo de coorte controlado quase-experimental

A6	Cherry et al., 2012	What impact do structured educational sessions to increase emotional intelligence have on medical students?	Medical teacher	Reino Unido	Revisão Sistemática
----	---------------------	---	-----------------	-------------	---------------------

Fonte: Autores, 2022.

Acerca da população em estudo, todos os artigos apresentavam amostras compostas por acadêmicos e profissionais de medicina em nível de graduação e residência, e dentre esses, apenas um estudo incluiu graduandos de outras profissões de saúde - odontologia, farmácia e psicologia. O quadro 3 mostra as características das publicações segundo a estratégia de ensino.

Quadro 3 - Síntese dos dados dos estudos incluídos. CE, Brasil, 2022

Código	Objetivo	Nível de Ensino	Categoria Profissional	Estratégia de Ensino
A1	Avaliar se um programa de treinamento em inteligência emocional para residentes e professores de otorrinolaringologia afeta a satisfação do paciente.	Residência	Médicos	Os residentes passaram por um programa de treinamento onde compararam seus resultados com a pontuação média do grupo.
A2	Desenvolvimento de um Programa de Residente Chefe (CR) em 3 partes focado em liderar, gerenciar e orientar.	Residência	Médicos	Programa que apresentou aos participantes sessões interativas sobre liderança, gerenciamento e habilidades de feedback.
A3	Medir os efeitos de uma breve intervenção educacional destinada a melhorar a IE geral	Residência	Médicos	A intervenção focada em melhorar a habilidade de tomada de perspectiva social, para medir a inteligência emocional em três momentos para o

	de residentes de emergência			grupo de treinamento.
A4	Avaliar o uso de ferramentas de avaliação e treinamento de inteligência emocional (IE) na avaliação e aprimoramento de habilidades interpessoais e de comunicação	Residência	Médicos	Coaching individual com foco em enfatizar os pontos fortes da Inteligência Emocional.
A5	Testar o efeito do treinamento psicoeducacional em inteligência emocional (EI) e análise translacional (TEITA) nas mudanças nos escores de EI entre a linha de base e a conclusão da TEITA e no acompanhamento de 1 mês	Graduação	Medicina, odontologia, farmácia e psicologia	Um treinamento com o objetivo de apresentar aos participantes a inteligência emocional (EI) e análise translacional (TA) e apoiar o compartilhamento experiencial de emoções.
A6	Determinar o impacto de intervenções educativas estruturadas na Inteligência Emocional de estudantes de medicina.	Graduação	Medicina	Por tratar-se de uma revisão, o estudo não apresenta uma estratégia específica. Destaca-se o uso de pacientes simulados como benéfico para melhorar a inteligência emocional quando introduzido em intervenções mais tardiamente do que precocemente na graduação em medicina. Independentemente da duração da intervenção, as intervenções têm os melhores efeitos quando realizadas: (1) em um curto espaço de tempo; (2) para alunos mais avançados na graduação e; (3) para estudantes do sexo feminino.

Fonte: Autores, 2022.

Dentre as estratégias de ensino utilizadas nos artigos destacam-se os programas de treinamento, utilizados em dois artigos: o primeiro com uso de vídeo e simulação (DUGAN et al., 2014), e o segundo com foco em liderança e feedback (CERRONE et al., 2017). Além disso, a simulação também foi enfatizada no estudo de revisão sistemática, com enfoque e incentivo ao uso de pacientes simulados (CHERRY et al., 2012). Outro método utilizado foram sessões em grupo, de forma única - com encontro de 2 horas focado na habilidade de perspectiva social (GORGAS et al., 2015), ou em encontros semanais - de 90 minutos cada e buscando o compartilhamento experiencial de emoções (SEOW et al., 2022). Por fim, o coaching também foi utilizado em um dos estudos (WEBB; YOUNG; BAUMER, 2010).

DISCUSSÃO

As pesquisas provenientes das análises dos resultados demonstraram que a maioria foi desenvolvida nos Estados Unidos, evidenciando a falta de estudos no Brasil. Isso demonstra que o tema parece não ter avançado muito na última década no Brasil, especialmente quando considerado o amplo estudo de Gonzaga e Monteiro em 2011, onde o país já demonstrava uma baixa produção de estudos relacionados à inteligência emocional mesmo com a sua disseminação ao redor do mundo.

Constatou-se que a relação estabelecida entre Inteligência Emocional e aplicação na formação dos profissionais de saúde, apresenta-se escassa e vaga na literatura. Em contexto organizacional, foram realizados alguns estudos que exploraram essa temática ou alguma das suas dimensões, mas é notável a falta de estudos com enfermeiros e outros profissionais de saúde, sendo visualizado o foco na medicina e suas especialidades.

Em contrapartida, evidenciou-se a amplitude de estudos enfatizando a mensuração da inteligência emocional em diversas categorias profissionais, porém existe uma limitação de estudos desenvolvidos que utilizam estratégias de ensino e aplicação sobre a temática.

Nesse cenário, um estudo realizado em Portugal, por exemplo, aplicou um programa voltado à temática com assistentes operacionais de um hospital, a partir do qual foi possível constatar a aquisição de estratégias eficazes à percepção, autoconsciência, clarificação e autorregulação emocional, favorecendo um ajuste ao exercício da sua função, possibilitando um maior equilíbrio enquanto pessoa e profissional, com impacto positivo na sua saúde (PRIOR et al., 2021).

Dentre os resultados obtidos nos estudos selecionados, Dugan et al. (2014) observaram que o treinamento interativo em inteligência emocional composto por simulações, avaliação repetida e orientações de habilidades, influencia positivamente a satisfação do paciente e pode melhorar a educação médica e os resultados dos cuidados de saúde. Corroborando, um treinamento online em habilidades de inteligência emocional desenvolvido antes da pandemia, mostrou-se eficaz como fator de proteção para sustentar a saúde mental durante a crise do COVID-19 (PERSICH et al., 2021).

Em consonância, Cerrone et al. (2017) realizaram um programa de treinamento com uma amostra composta por 80 médicos residentes e que apresentou sessões interativas sobre liderança, gerenciamento e habilidades de feedback. Os resultados obtidos sugerem que a participação em vários encontros de ensino com um objetivo estruturado reforça positivamente as principais habilidades interpessoais e de comunicação discutidas na didática e praticadas nas partes interativas do programa. Dessa forma, os médicos residentes tiveram uma reação geral positiva à inteligência emocional e sua aplicação às habilidades essenciais abordadas no programa, destacando o fato de que programas semelhantes podem ser usados para treinar médicos em início de carreira para serem mais qualificados e confortáveis com liderança, gerenciamento e orientação.

No campo da enfermagem também já se demonstra a existência de uma correlação entre inteligência emocional e liderança autêntica dos líderes de enfermagem, de modo que os anos de experiência e a idade são significativos para demonstrar a variação na inteligência emocional, e que fatores como sexo, idade e anos de experiência de cargo são relevantes para explicar variações de uma liderança autêntica (ALSHAMMARI et al., 2020). Além disso, líderes eficazes possuem um grau elevado de inteligência emocional, motivação, empatia, autoconsciência, autorregulação e habilidade, tornando-os partes integrantes da liderança (CAVANESS; PICCHIONI; FLESHMAN, 2020).

Seguindo, no estudo de Gorgas et al. (2015) foi possível avaliar e mensurar os efeitos de uma breve intervenção educacional para melhorar a inteligência emocional geral com 33 residentes de medicina de emergência, a partir da qual houve um impacto positivo tardio, mas estatisticamente significativo, seis meses após a intervenção envolvendo uma tomada de perspectiva social. Uma possível explicação para esse achado é que os residentes precisam de um tempo maior para processar e aplicar o treinamento de habilidades de inteligência emocional para que possamos detectar mudanças mensuráveis.

Outro aspecto que pode contribuir para esses resultados são os sentimentos desencadeados pelo trabalho em ambientes estressores. Uma pesquisa realizada em 2017 com enfermeiros e auxiliares de enfermagem, por exemplo, identificou que a inteligência emocional estaria associada ao estresse no trabalho, impactando inclusive na compreensão dos próprios estados emocionais dos profissionais (NESPHEREIRA-CAMPUZANO; VÁZQUEZ-CAMPO, 2017).

Em contrapartida, o estudo quase experimental de Webb, Young e Baumer (2010) utilizou um programa de coaching para avaliar o uso de uma ferramenta de treinamento de inteligência emocional e aprimoramento de habilidades interpessoais e de comunidade. Os autores consideraram que o processo não foi bem sucedido, devido a baixa participação da amostra, e concluíram que nenhuma das autoavaliações do grupo de intervenção aumentou significativamente para qualquer uma das competências, porém, o estudo descobriu que uma ferramenta de outro setor foi útil para avaliar as habilidades de inteligência emocional dos residentes.

Entretanto, Nayar et al. (2020) conseguiram observar uma relação entre a inteligência emocional e o processo de autoavaliação. Em uma amostra composta por dezoito estagiários iniciantes em cirurgia, duas medidas de aptidão foram avaliadas durante um simulado e foi possível identificar que a inteligência emocional pode resultar em uma melhor autoavaliação da qualidade cirúrgica após o simulado, possibilitando identificar precocemente indivíduos que possam necessitar de orientação ou orientação com autoavaliação. Além disso, o coaching médico já demonstra benefícios no desenvolvimento e bem-estar desses profissionais, cenário que levanta a possibilidade de sua aplicação mais efetiva em outras categorias profissionais (BERENSTAIN; MARKOWITZ; BYERLY, 2022).

Além de estudos voltados para a categoria médica, Seow et al. (2022) contaram com uma população composta por 34 acadêmicos de medicina, odontologia, farmácia e psicologia, e realizaram uma análise com um treinamento que envolveu quatro sessões semanais de 90 minutos com o objetivo de apresentar aos participantes à inteligência emocional e análise translacional e apoiar o compartilhamento experiencial de emoções vivenciadas pelos mesmos na semana anterior e principais mecanismos usados para lidar com essas emoções. A partir disso, evidenciou-se que a formação psicoeducativa baseada na inteligência emocional e análise translacional é eficaz para potencializar a inteligência emocional entre os graduandos das profissões da saúde.

Em consonância, um estudo realizado no Paquistão demonstrou que do primeiro para o último ano de graduação ocorreu um aumento gradativo da inteligência emocional de acadêmicos de odontologia, enfatizando a importância de estratégias educacionais de ensino e aprendizagem que envolvam determinadas tendências de inteligência emocional na formação geral dos estudantes (REHMAN;

JAMIL, 2021). Na enfermagem, Belay e Kassie (2021) encontraram diferenças estatisticamente relevantes no desempenho médio da prática clínica entre os níveis de inteligência emocional, confirmando que essa característica afetou o desempenho dos estudantes.

Por fim, Cherry et al. (2012) realizaram uma revisão de estudos com o objetivo de determinar o impacto de intervenções educativas estruturadas na Inteligência Emocional de estudantes de medicina. Os resultados consolidam a ideia de que a inteligência emocional pode ser ensinada e passível de desenvolvimento, assim como sugerem que as intervenções mais eficazes são aquelas que são administradas em curtos períodos de tempo e em estudantes inseridos nos últimos anos letivos da sua formação.

Nesse cenário, o estudo de Tariq et al. (2020) objetivou comparar o impacto do traço de inteligência emocional entre estudantes de diferentes faculdades e fatores associados, com uma população de 498 internos e bolsistas, e demonstrou a inteligência emocional como um fator importante no desempenho acadêmico destacando a relevância de seu ensino ainda na graduação.

O estudo tem como principal limitação a escassez de estudos sobre a temática na área da enfermagem. Dessa forma, seria necessário um enfoque maior na categoria profissional em buscas futuras, bem como recomenda-se a realização de mais estudos de campo a respeito do tema.

CONCLUSÃO

Os achados desse estudo sugerem que a Inteligência emocional pode ser ensinada a estudantes e profissionais de saúde por meio de programas de treinamento, intervenções educativas, sessões de compartilhamento de experiência e discussão, e aplicação de coaching. Destaca-se a escassez de estudos em cenário brasileiro e com profissionais e/ou estudantes de enfermagem, de modo que sugere-se o desenvolvimento de pesquisas com objetivo de conhecer e identificar estratégias de ensino sobre a temática com esse público.

REFERÊNCIAS

ALSHAMMARI, F. *et al.* Emotional intelligence and authentic leadership among Saudi nursing leaders in the Kingdom of Saudi Arabia. **Journal of Professional Nursing**, [S.l.], v. 36, n. 6, p. 503-509, 2020.

AMESTOY, S. C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, p. e20104016, 2020.

BELAY, A. S.; KASSIE, A. Emotional Intelligence and Clinical Performance of Undergraduate Nursing Students During Obstetrics and Gynecology Nursing Practice; Mizan-Tepi University, South West Ethiopia. **Advances in medical education and practice**, Auckland, v. 12, p. 913-922, 2021.

BERENSTAIN, L. K.; MARKOWITZ, S. D.; BYERLY, S. I. Physician Coaching. **Anesthesiology clinics**, Philadelphia, v. 40, n. 20, p. 337-348, 2022.

CAVANESS, K.; PICCHIONI, A.; FLESHMAN, J. W. Linking Emotional Intelligence to Successful Health Care Leadership: The Big Five Model of Personality. **Clinics in Colon and Rectal Surgery**, Nova Iorque, v. 33, n. 4, p. 195-203, 2020.

CERRONE, S. A. *et al.* Using Objective Structured Teaching Encounters (OSTEs) to prepare chief residents to be emotionally intelligent leaders. **Medical education online**, Philadelphia, v. 22, n. 1, p. 1320186, 2017.

CHERRY, M. G. *et al.* What impact do structured educational sessions to increase emotional intelligence have on medical students? BEME Guide No. 17. **Medical teacher**, Londres, v. 34, n. 1, p. 11-19, 2012.

DUGAN, J. W. *et al.* A longitudinal study of emotional intelligence training for otolaryngology residents and faculty. **JAMA otolaryngology - head & neck surgery**, Chicago, v. 140, n. 8, p. 720-726, 2014.

ENCARNAÇÃO, R. M. C.; SOARES, E. M. C.; CARVALHO, A. L. R. F. Inteligência emocional: fatores influenciadores e impacto nos enfermeiros em cuidados intensivos. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 19, e33229, 2018.

GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, 2011.

GORGAS, D. L. *et al.* Teaching Emotional Intelligence: A Control Group Study of a Brief Educational Intervention for Emergency Medicine Residents. **The western journal of emergency medicine**, Orange, v. 16, n. 6, p. 899-906, 2015.

LOBÃO, M. J. A Importância da Inteligência Emocional para a Prática Médica do Internista no Futuro. **Medicina Interna**, Lisboa, v. 27, n. 4, p. 328-333, 2021.

MENESES, R. D. B. Humanização da saúde: da intenção à inteligência emotiva. **RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 11-15, 2019.

NAYAR, S. K. *et al.* Emotional Intelligence Predicts Accurate Self-Assessment of Surgical Quality: A Pilot Study. **Journal of surgical research**, Philadelphia, v. 245, p. 383, 2020.

NESPEREIRA-CAMPUZANO, T.; VÁZQUEZ-CAMPO, M. Emotional intelligence and stress management in Nursing professionals in a hospital emergency department. **Enfermería clínica**, Madrid, v. 27, n. 3, p. 172-178, 2018.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [S.l.], v. 5, n. 210, p. 1-10, 2016.

PERSICH, M. R. *et al.* Emotional intelligence training as a protective factor for mental health during the COVID-19 pandemic. **Depression and anxiety**, Nova Iorque, v. 38, n. 10, p. 1018-1025, 2021.

PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). *In*: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. [S.l.]: JBI, 2020.

PRIOR, A. I. S. *et al.* Evaluation of a program to promote emotional intelligence in health professionals from the hospital context. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8801-8818, 2021.

REHMAN, B.; JAMIL, B. Emotional intelligence as an indicator of coping skills among undergraduate dental students at Peshawar: A correlational study. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, Karachi, v. 71, n. 3, p. 806-809, 2021.

SANTOS, J. V. *et al.* Inteligência Emocional: Revisão Internacional da Literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n.2, p. 78-99, 2018.
SEOW, H. Y. *et al.* The effect of transactional analysis training on emotional intelligence in health professions students. **BMC medical education**, Londres, v. 22, n. 1, p. 383, 2022.

SERRA, A. C. P. A. **Inteligência Emocional: Os efeitos da Intervenção em Estudantes de Medicina**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

TARIQ, S. *et al.* Emotional Intelligence: A predictor of undergraduate student's academic achievement in altered living conditions. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, Karachi, v. 70, n. 12(B), p. 2398-2402, 2020.

WEBB, A. R.; YOUNG, R. A.; BAUMER, J. G. Emotional Intelligence and the ACGME Competencies. **Journal of graduate medical education**, Chicago, v. 2, n. 4, p. 508-512, 2010.